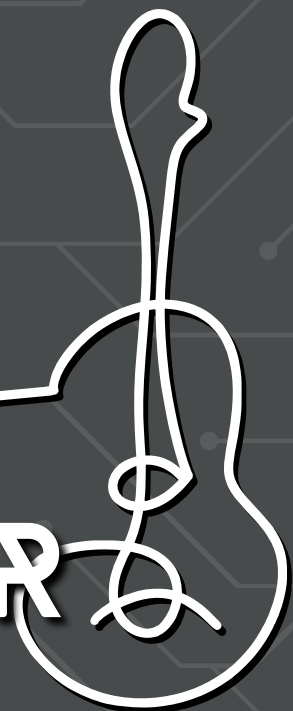


MATERIAL COMPLEMENTAR



ESCOLINHA DO SAMBA - JUIZ DE FORA
INSTITUTO ZECA PAGODINHO

JAMIRES
RAMPINELLI




espaço
virtual



**Faça do seu momento de estudo um momento de prazer e crescimento!
Divirta-se :)**

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA SEUS ESTUDOS!

- Use esse material escrito apenas como um guia, mas pratique sem ler para aprimorar o ouvido.
- Escolha o lugar certo: Um ambiente tranquilo ajuda na concentração.
- Cuide de si: Estudar é para você; entenda seu ritmo.
- Não se compare: Seja a sua melhor versão, sem pressa.
- Tenha paciência: O aprendizado é um processo, não uma corrida.
- Repita sempre: Exercícios repetidos consolidam a memória muscular.
- Defina dias fixos: Separe 1-2 dias sô para estudar.
- Aproveite a jornada: Estudar música não tem linha de chegada.
- Celebre pequenas vitórias: Cada progresso é importante!

ÍNDICE

INFORMAÇÕES INICIAIS 04

LIMPEZA DE OUVIDOS 12

MÚSICA É LINGUAGEM 22

ACORDES 33

RITMICA 41

EXERCÍCIOS DE TÉCNICA 46

HISTORIA DO VIOLÃO 50

INFORMAÇÕES INICIAIS

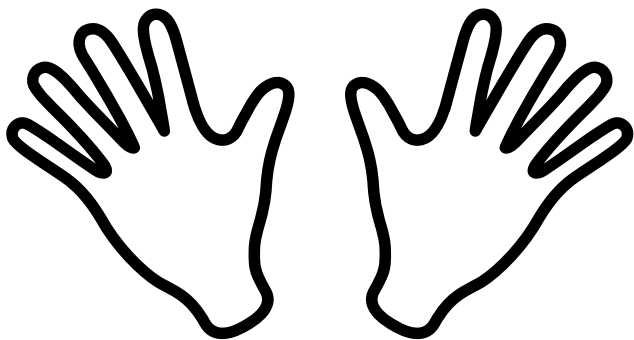




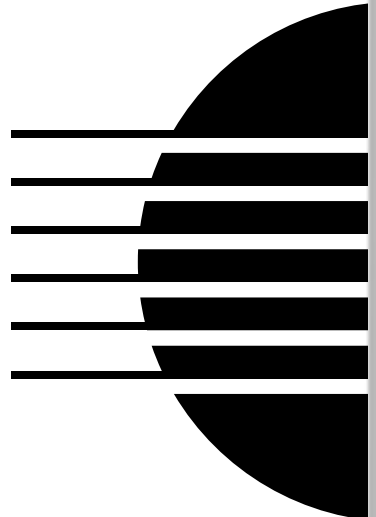
**PARTES DO
VIOLÃO**



MÃOS



CORDAS





AFINANDO

Cada corda do violão possui uma nota padrão:

- **6ª corda:** E (Mi grave)
- **5ª corda:** A (Lá)
- **4ª corda:** D (Ré)
- **3ª corda:** G (Sol)
- **2ª corda:** B (Si)
- **1ª corda:** E (Mi agudo)



APP AFINADOR

Observe o afinador e ajuste a tarraxa da corda correspondente até que a nota correta seja alcançada.

Gire:

- ↻ Anti Horário (apertar): Eleva a afinação.
- ↻ Horário (afrouxar): Abaixa a afinação.

****Cuidado com a tensão:** Não gire muito rapidamente as cordas para evitar rompimentos, vá aos poucos.

****Afine em um ambiente silencioso:** Ruídos podem atrapalhar a identificação das notas.



CUIDADOS BÁSICOS COM O VIOLÃO

LIMPEZA:

- Após tocar, passe um pano seco em toda a superfície do violão, com atenção especial às cordas, para remover o suor e evitar ferrugem.
- Não utilize produtos químicos agressivos.

MANUTENÇÃO:

- Afinação: Mantenha o violão sempre afinado para preservar a estabilidade do braço e garantir uma boa sonoridade.
- Proteção: Evite expor o instrumento ao sol, calor excessivo ou umidade, pois essas condições podem deformar a madeira e prejudicar o som.
- Troca de cordas: Verifique regularmente as cordas e troque-as ao notar sinais de desgaste, enferrujamento ou perda de sonoridade.
- Utilize cordas adequadas ao seu tipo de violão (nylon ou aço).



TRANSPORTE DO VIOLÃO

- Capas de proteção: Sempre use uma capa para transportar o violão, evitando danos.

- Temos dois tipos:
 - Bags: Capas leves e simples, indicadas para transporte rápido e ambientes de baixo risco.

 - Cases: Capas rígidas e reforçadas, ideais para viagens ou transporte em locais onde o violão possa sofrer impactos.

- Cuidados adicionais no transporte:
 - Antes de guardar o violão na capa, verifique se não há objetos soltos dentro que possam causar danos.

 - Se possível, transporte o violão na posição vertical para evitar pressão excessiva sobre o braço ou a estrutura.



ALONGA- MENTOS

Ao praticar um instrumento musical, utilizamos diversos músculos, alguns pequenos, como os dos dedos, e outros maiores como os dos braços e costas e até mesmo o dos membros inferiores para sustentação, como as pernas.

Ao utilizar esses músculos geramos um desgaste natural, que deve ser cuidado com uma rotina de uso saudável desses músculos. Envolve desde uma boa alimentação, com reposição de vitaminas necessárias até uma rotina de atividades físicas regulares.

O corpo humano não foi feito para ficar parado em uma mesma posição por muito tempo. Mesmo com a postura adequada, a falta de movimentação faz com que os músculos entrem em fadiga.

Os alongamentos servem para reduzir a carga de tensão acumulada e manter a flexibilidade dos músculos, deixando o movimento mais leve. A seguir, temos algumas indicações de alongamentos básicos.



POSTURA

A postura é a forma como seguramos o violão. A forma como nós seguramos o instrumento influencia o desempenho da coordenação motora, que interfere diretamente na nossa sonoridade.

Podemos nos visualizar como atletas de pequenos músculos, e esses músculos precisam estar bem posicionados para um bom funcionamento.

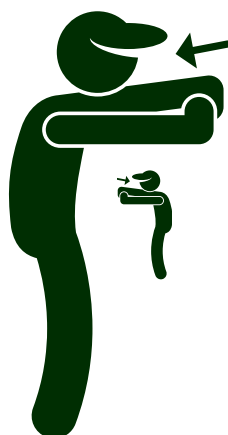
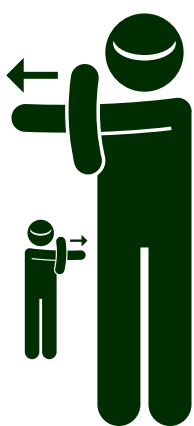
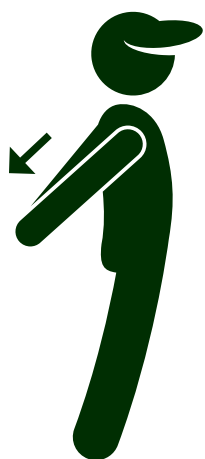
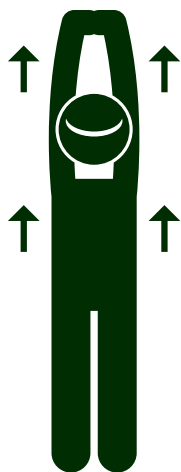
A dica aqui é sempre estar em busca de uma postura mais adequada, encaixando da melhor maneira possível, o instrumento ao seu corpo.

Isso significa que não existe uma única fórmula certa de se posicionar. Para isso é preciso TESTAR, experimentar. E também observar os sinais, como dores ou desconfortos.

Esse "desconforto" pode ser minimizado quando utilizamos a posição mais próxima ao natural do corpo. Tente encaixar o violão ao seu corpo, e não vice-versa.



ALONGA- MENTOS



Esses alongamentos podem ser feitos antes e depois dos estudos. E lembre-se de fazer séries de estudo com pausas para descanso. Se estiver com dúvidas específicas, consulte um profissional da Educação Física ou da Fisioterapia para montar um plano de alongamentos básicos que atenda sua necessidade.

LIMPEZA DOS OUVIDOS



Ouvir de maneira consciente, é essencial para o ser humano, que possui esse sentido.

Muitas vezes, nós que temos audição, ouvimos de forma automática.

Vivemos em uma era de poluição sonora. Não se atentar a isso pode causar danos ao nosso organismo, assim como escutar música ou os sons da natureza, por exemplo, pode trazer paz, inspiração ou consolo.

Sons nos afetam emocionalmente, e diferente dos olhos, que precisam de luz para funcionar, os ouvidos estão sempre funcionando.

A audição ativa é uma habilidade que desempenha um papel fundamental na comunicação, na sobrevivência, na socialização e no desenvolvimento da cultura.

E que tal começarmos essa ativação dos ouvidos pela paisagem sonora ao nosso redor?



Qual a diferença entre OUVIR X ESCUTAR ?



Ouvir é uma maneira mais passiva de usar nosso ouvido, aquela que a gente não controla muito.

Já escutar é um processo mais ativo, precisa da nossa atenção e boa vontade para usar o nosso ouvido para entender o mundo à nossa volta de forma consciente.

É importante lembrar que nossos sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato) são muito importantes para o nosso desenvolvimento integral enquanto ser humano.

Na música, usamos a audição de forma consciente para entender o "significado musical".

Quanto mais é exercitada a atenção auditiva, mais esse sentido se desenvolve, auxiliando toda a construção musical a partir disso.



Estimular o ouvido é fundamental para o desempenho musical porque ele nos ajuda a desenvolver dois aspectos essenciais: impressão (interno) e expressão (externo).

Impressão (Intuição): É a nossa habilidade de perceber o mundo internamente, usando a consciência e a intuição. Quando tocamos ou ouvimos música, a intuição nos ajuda a entender as nuances do som de forma espontânea e natural. É como sentir a música por dentro.

Expressão (Sensibilidade): É a habilidade de observar e absorver o que está ao nosso redor usando os sentidos. Aqui, a sensibilidade nos permite interpretar a paisagem sonora ao nosso redor de forma emocional e criativa.

Quando combinamos esses fatores, criamos um fluxo musical. Isso significa que entendemos e sentimos a música profundamente, e conseguimos expressá-la de forma autêntica e conectada. Em resumo, ouvir com atenção nos ajuda a ser mais conscientes e expressivos.



Paisagem sonora, segundo Murray Schafer, é todo o ambiente acústico ao nosso redor.

Pode ser uma música, uma voz, a natureza, a urbanidade ou qualquer objeto à nossa volta que produza um som.

Ao longo do tempo, paisagem sonora do mundo ao nosso redor se alterou, e com isso, se alterou o nosso comportamento.

A virada do século XX (1900...) fez a gente se desconectar com a nossa audição, vivendo uma imposição do materialismo visual, caindo o uso da intuição auditiva.





A invenção de coisas como a fotografia, o cinema, a televisão e, mais tarde, a internet, fez com que o mundo começasse a dar mais importância ao que se vê do que ao que se ouve.

Um pouco mais a frente no tempo, no século XXI (anos 2000 pra frente) temos o início da vida "moderna".

Nestes tempos, a sociedade se baseia em velocidade, individualismo e tem falta de raiz histórica, paradigmas da tal globalização.

As pessoas passaram a usar imagens e vídeos para se comunicar mais rápido, especialmente com a correria do dia a dia.

A publicidade, por exemplo, começou a usar imagens chamativas para atrair atenção, e as redes sociais tornaram tudo ainda mais visual.

Assim, o foco no que ouvimos acabou ficando em segundo plano.



Um grande vilão "invisível" é a poluição sonora, fato que nos desconecta nossa sensibilidade e interfere na nossa capacidade de sentir afetos.

A poluição sonora pode causar diversos problemas, como estresse, insônia, dificuldade de concentração e até perda auditiva.

Exposição constante a barulhos altos também pode afetar o coração, aumentar a ansiedade e prejudicar a saúde mental, tornando o ambiente menos saudável e equilibrado.

Recuperar a audição consciente, como um sentido primordial, é necessário a qualquer ser humano que possui a capacidade de ouvir.

Segundo Schafer:

"É preciso voltar aos exercícios simples, básicos, de audição, para que a capacidade auditiva, tão prejudicada pelo aumento indiscriminado de ruído e pelas condições da vida moderna, recupere sua plena capacidade."

1



EXERCÍCIOS BÁSICOS

O primeiro passo para ativar sua audição é prestar atenção aos sons ao seu redor.

Para isso, comece parando por um momento, silenciando a voz na sua mente e deixando os sons entrarem sem julgamentos.

Apenas receba e perceba. Ouça os sons mais evidentes e os mais sutis, os próximos e os distantes, sua respiração e o ambiente ao redor.

Tente captar tanto os sons altos quanto os mais suaves. Use seus ouvidos como "observadores" da paisagem sonora ao seu redor enquanto o tempo passa.

Esse exercício pode ser feito onde você está agora, mas é importante experimentá-lo em diferentes ambientes: um espaço aberto, fechado, na rua, na natureza.

Cada lugar oferece uma paisagem sonora única para explorar.

2



EXERCÍCIOS BÁSICOS

O segundo exercício envolve a imaginação.

Em silêncio, visualize diferentes cenários sonoros.

Como é estar em um estádio de futebol?

E no trânsito?

No meio do mato a noite com o céu estrelado...

Em casa em um dia de chuva...

Como soa uma cachoeira ou um rio tranquilo?

Imagine estar em uma praia lotada no Ano Novo, e depois em uma praia deserta.

Tente imaginar como é a paisagem sonora no seu dia-a-dia.

3



EXERCÍCIOS BÁSICOS

O terceiro exercício é mais profundo, focado na percepção detalhada.

Vamos utilizar nosso ouvido para focar a atenção em diferentes elementos específicos.

Escolha uma música e coloque sua atenção em perceber minuciosamente as diferenças sonoras. Esteja em um ambiente tranquilo para uma escuta focada.

Quais instrumentos estão sendo usados? Tente ouvir um de cada vez: Como ele soa? Está tocando de forma constante ou apenas em partes específicas? Qual é o papel dele na música?

Preste atenção também às mudanças de volume e intensidade: Quais instrumentos ou partes da música estão mais fortes? Há momentos em que a música fica mais suave? Como essas variações afetam a sensação geral da música?

Refleta sobre o que você sente ao ouvir essa música: Quais emoções ela desperta? Qual elemento específico da música contribui mais para essa sensação?

O que essa paisagem sonora comunica a você?

**MÚSICA É
LINGUAGEM**



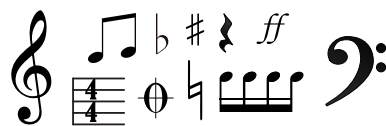
Vamos começar nossa jornada por um questionamento:
O que veio primeiro, a música ou a escrita musical?

Falando sobre som e escrita podemos observar que:

- O som é uma vibração que viaja em um meio, como no ar, gerando sensações auditivas.



- A notação musical é um sistema de símbolos que representam os sons, permitindo a leitura e escrita precisa de composições musicais.



A música em si, já existia muito antes da invenção da escrita musical.

O desafio foi desenvolver um sistema que traduzisse os sons em formas gráficas.

Mas como escrever algo tão abstrato quanto o som?

Como surgiu a maneira de quantificar e qualificar esses sons?

Para facilitar o início desse processo, vamos visualizar a música como um "sistema de linguagem" (assim como o Inglês ou Português...).

A linguagem envolve símbolos, signos, significados, gestos, escrita e leitura.

Na prática temos um emissor e um receptor, ou seja, alguém que diz uma mensagem e alguém que recebe.

Tudo isso em etapas complexas, onde nosso cérebro interpreta a informação sonora e visual para que possamos compreender o significado.

Para demonstrar isso, vamos observar a definição de "linguagem" segundo o dicionário Oxford:

"Qualquer maneira de comunicar ideias ou sentimentos, usando signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais. Qualquer sistema de símbolos ou sinais instituídos como signos, como um código."

A música se encaixa nessa definição do que é linguagem. Temos sons, símbolos gráficos e gestuais para representar esses sons.

 **ATIVIDADE PRÁTICA:**

Refleta sobre como você percebe o som em diferentes contextos.

- Quais as formas linguagem existe ao seu redor (verbal, de sinais, de símbolos, de músicas)?
- Como diferentes manifestações culturais e artísticas utilizam os sons?
- Como os sons do cotidiano se transformam em algo significativo?
- Como sua percepção muda dependendo do ambiente, da intenção ou do estado emocional?



USE ESSAS
FIGURAS
COMO BASE
PARA
ENTENDER A
CONEXÃO
ENTRE A
MÚSICA E A
LINGUAGEM.

Vamos iniciar a transformação dos sons em símbolos gráficos (código escrito).

Para isso, precisamos dividir nossa atenção em diferentes maneiras de qualificar e quantificar esse som, ou seja, como PERCEBER as diferenças desse som e transformar isso em um sistema escrito.

Por exemplo, um som pode ser grave como um motor de caminhão ou agudo como o som de um pássaro. Pode ser longo como o apito do trem ou curto como um estalo de dedos...

Nós chamamos essas diferenças de "parâmetros do sons", que servem como pilares para a construção da escrita musical.

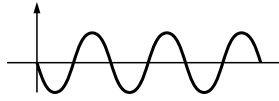
Cada um deles revela um aspecto distinto do som e, juntos, eles formam a base da escrita.

Existem quatro parâmetros principais para auxiliar a transformação do sons em escrita, e são eles:

- Altura
- Duração
- Intensidade
- Timbre

Cada um desses aspectos impacta na escrita musical de maneira distinta: Veja o esquema a seguir:

1- ALTURA



Percebemos o som de acordo com a variação de **FREQUÊNCIA**.

O som pode ser grave, médio ou agudo.

Vemos a variação das alturas na melodia e na harmonia.

2- DURAÇÃO



Percebemos o som de acordo com a variação de **TEMPO**.

O som pode ser curto ou longo.

Vemos a variação da Duração nas diferentes figuras rítmicas e na estrutura métrica da música.

3- INTENSIDADE

Percebemos o som de acordo com a variação de **ENERGIA**.

O som pode ser como um sussurro ou como um grito.

Vemos a variação de intensidade na interpretação musical, como uma maneira de criar diferentes sensações e camadas sonoras.

4- TIMBRE



Percebemos o som de acordo com a variação **FISIOLÓGICA**.

Cada fonte sonora diferente produz um som único.

Vemos a variação do timbre na voz humana, por exemplo.



ATIVIDADE PRÁTICA:

PARÂMETROS DO SOM

1- ALTURA

– Pense em como uma música se divide entre a voz que está na frente e o acompanhamento ao fundo. A voz representa a melodia, uma nota de cada vez. O acompanhamento tem e várias notas ao mesmo tempo, a harmonia. Essa variação de notas que você ouve, subindo e descendo em tons, é uma manifestação da altura.

2- DURAÇÃO

– Na música, a duração é representada por figuras rítmicas como semibreves, mínimas, colcheias, etc. Também é influenciada pelo BPM (batidas por minuto), que define o andamento da música. Padrões rítmicos repetitivos, chamados de ostinatos, são base que formam ritmos, como samba, baião, etc.

3- NÍVEL DE INTENSIDADE

– A intensidade é empregada para transmitir emoções e sensações que afetam a percepção auditiva. Tocar mais "suave" ou mais "forte" indicam diferentes níveis de intensidade que é usado para enriquecer a interpretação musical.

4- TIMBRE

– O timbre é o que nos permite reconhecer a diferença entre as vozes das pessoas, o som específico de cada instrumento, mesmo que estejam tocando a mesma nota, cada um tem uma "cor" diferente, uma identidade sonora distinta.

Para internalizar esses conceitos, faça uma atividade de escuta atenta: escolha uma música e tente identificar os quatro parâmetros básicos.

Como a altura varia em uma música que você gosta? Como a duração dos sons muda o ritmo de uma canção?

Como a intensidade afeta a emoção que a música transmite? E como o timbre faz você distinguir entre os instrumentos ou vozes que você ouve?

Anote suas observações e reflita sobre como esses parâmetros se manifestam na música que você ouve diariamente.

A leitura e escrita são ferramentas que podem ser úteis no processo cognitivo.

Essa parte é mais analítica, e envolve o nosso pensamento lógico e racional.

Claro que isso não exclui a importância de tudo que é aprendido de forma oral, que está mais relacionado a intuição auditiva, até porque, música é som!

A leitura e escrita musical podem complementar e auxiliar o estudo mas não podemos perder a qualidade auditiva e intuitiva.

As grafias mais populares utilizadas atualmente são o sistema de cifra e de tablatura.

Mas ainda há a leitura planimétrica e de partitura.

Seguimos aqui o padrão de escrita europeu, que dita que sons agudos são escritos acima e graves abaixo.

Essa regra serve para a tablatura, a planimétrica e a partitura.

Veja a seguir um resumo sobre os tipos de escrita.

• PLANIMÉTRICA

A escrita planimétrica nos permite estabelecer uma relação visual/espacial entre os parâmetros do som (altura e duração) e os conceitos de grave e agudo bem como de curto e longo.

SERRA, SERRA, SERRADOR

DO	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
SI								
LA		- -	- -	—		- -	- -	—
	SER RA	SER RA	SER RA	DOR,	QUAN	TAS	TA	BUAS
					JA	SER	ROU	

AGUDO
GRAVE

• CIFRA

As cifras são uma representação gráfica em forma de letras, números e símbolos para as harmonias geradas pela junção de varias notas.

Se esta rua fosse minha



Bm F#7 Bm

• **TABLATURA**

A tablatura é a representação das notas localizadas no braço do instrumento. Utilizada para melodias, mas também para arpejos e levadas rítmicas. Depende de um prévio conhecimento auditivo. Cada linha representa uma corda, cada número representa uma casa.

Atirei o pau no gato

CASA

Guitar

→ **CORDAS**

T 3 1 0 3 0 1 3 3 3 5 3 1 1 1 3 1 0 0 0

A

B

*A TAB REPRESENTA AS NOTAS NO BRAÇO DO VIOLÃO:

6ª CORDA (GRAVE)

MI FA SI SOL LA SI DO RE MI

LA SI DO RE MI FA SOL LA

RE MI FA SI DO RE MI FA SOL

SOL DO LA RE SI DO RE MI FA SOL

SI DO LA RE SI DO RE MI FA SOL

MI FA SOL LA SI DO RE MI

1ª CORDA (AGUDA)

• PARTITURA

A partitura é o sistema de notação musical que contém o maior número de informações. Dentro dele é possível escrever todos parâmetros do som – altura e a duração e as alterações de timbre e dinâmica – dentre outras informações.

Esse sistema pode ser utilizado com uma linha melódica ou em notas sobrepostas, unindo várias informações simultaneamente.

Cada linha e cada espaço representa uma nota. O violão é escrito na clave de sol, além disso realiza transposição de oitava, ou seja, está escrito em uma oitava acima do que realmente soa.

Para facilitar o entendimento, visualize as 12 notas musicais (NATURAIS E COM ALTERAÇÕES) e como elas estão localizadas nas cordas do violão:



6ª corda --- 5ª corda ---

4ª corda --- 3ª corda ---

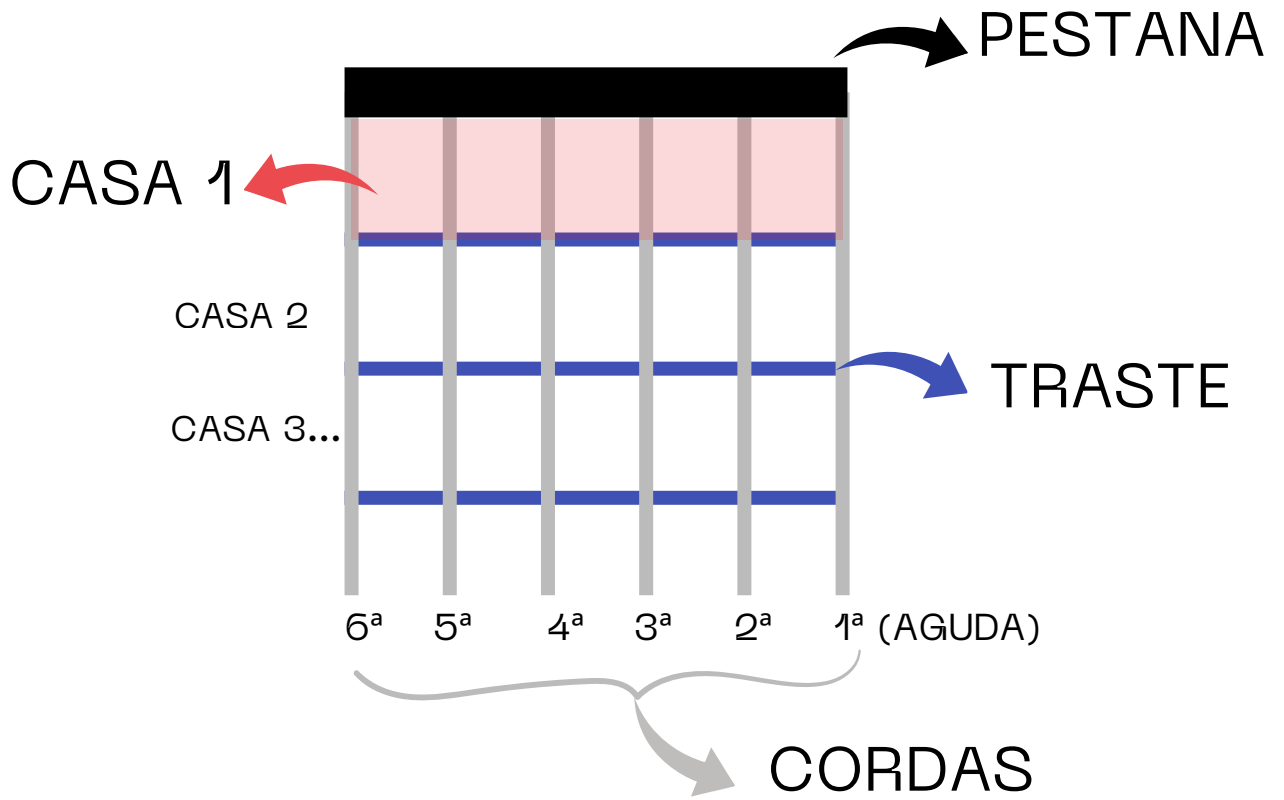
2ª corda --- 1ª corda ---

6 5 4 3 2 1ª CORDA
MI LA RE SOL SI MI

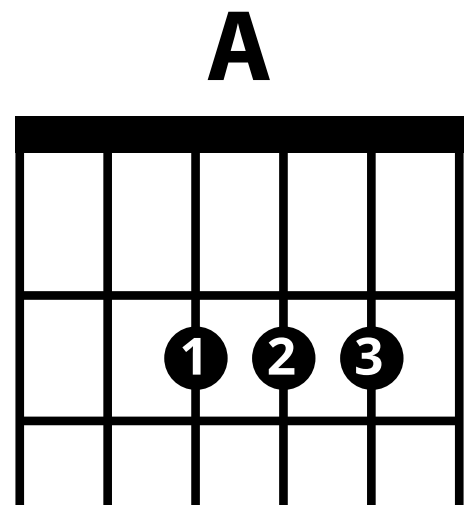
ACORDES



 **ACORDES**



→
**DEDOS
ME**

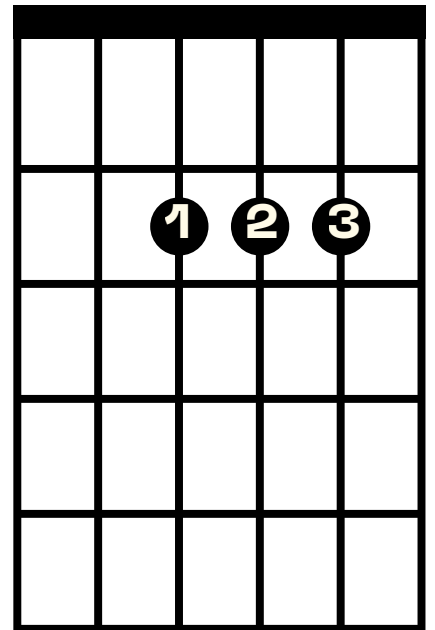




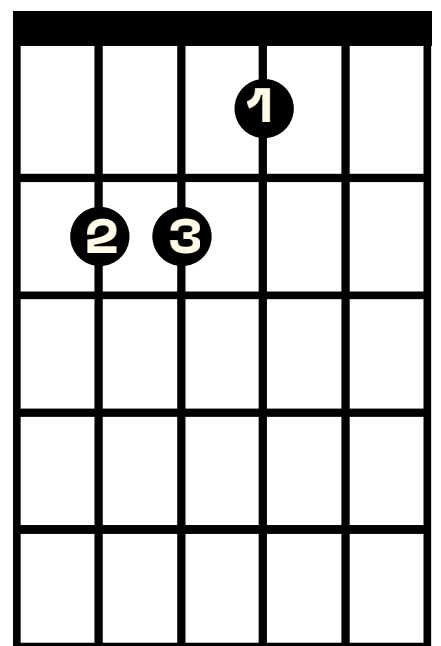
ACORDES

A - LA
B - SI
C - DO
D - RE
E - MI
F - FA
G - SOL

A



E

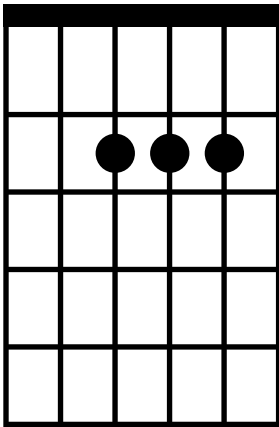


m - menor
-sustenido
b - bemol

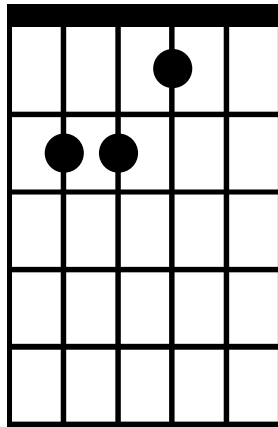


ACORDES

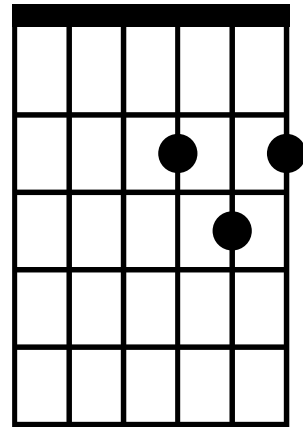
A



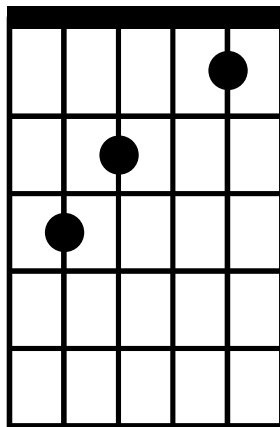
E



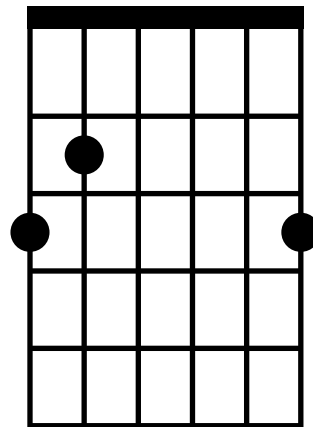
D



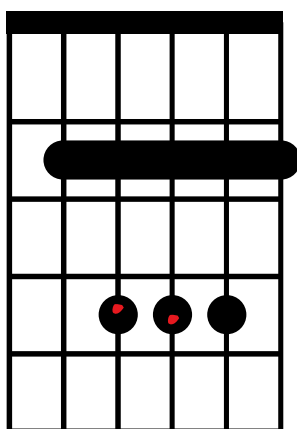
C



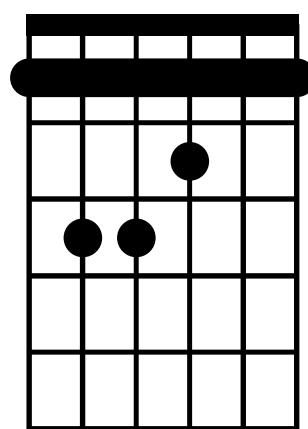
G



B



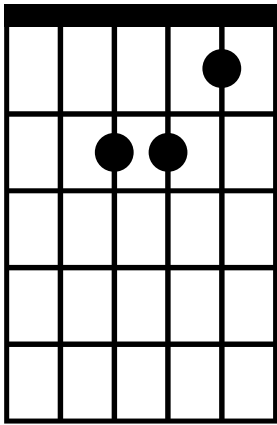
F



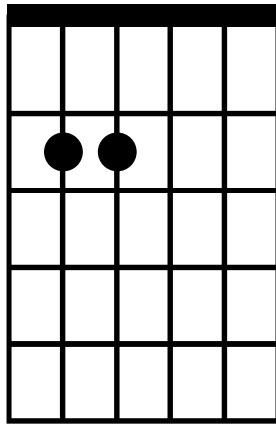


ACORDES

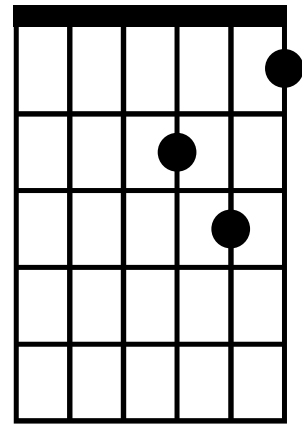
Am



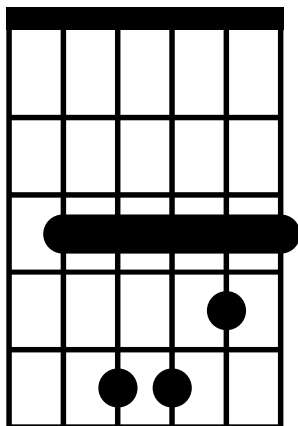
Em



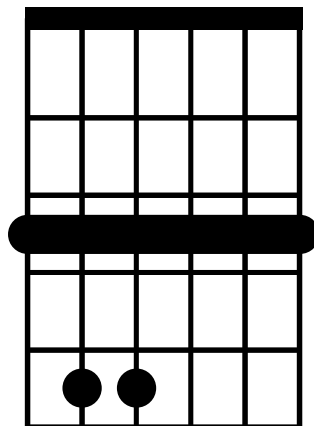
Dm



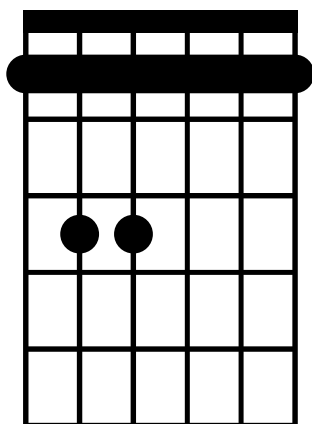
Cm



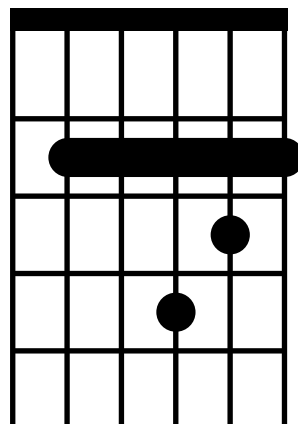
Gm



Fm



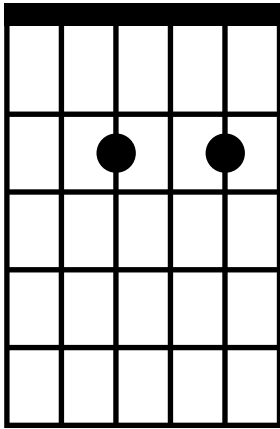
Bm



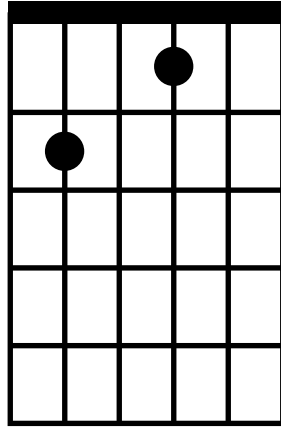


ACORDES

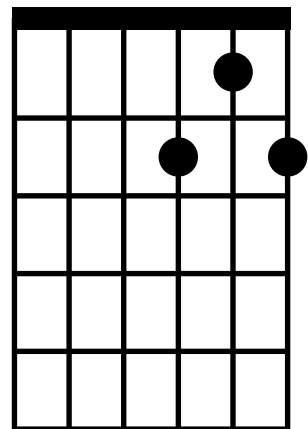
A7



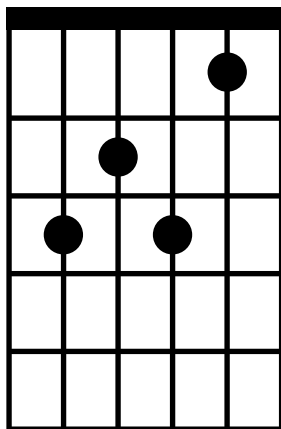
E7



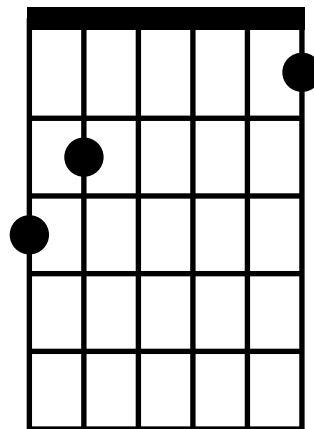
D7



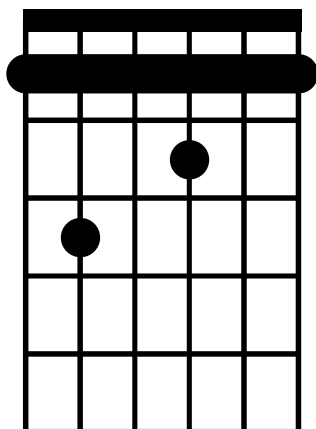
C7



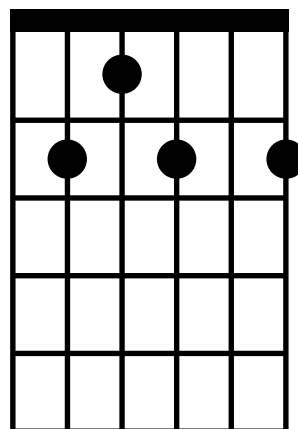
G7



F7

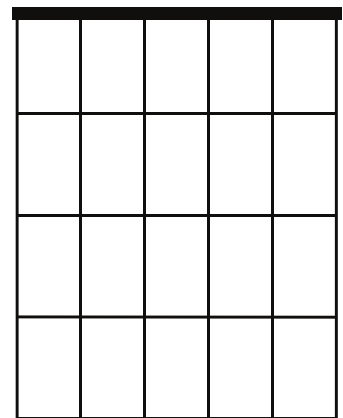
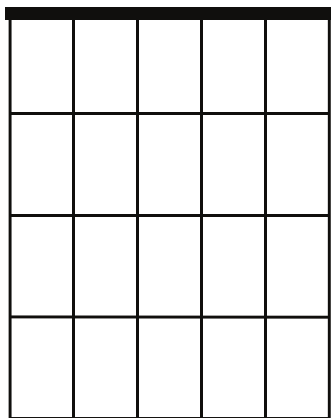
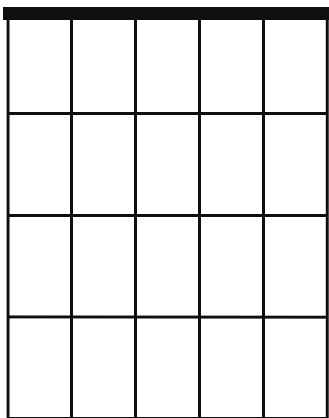
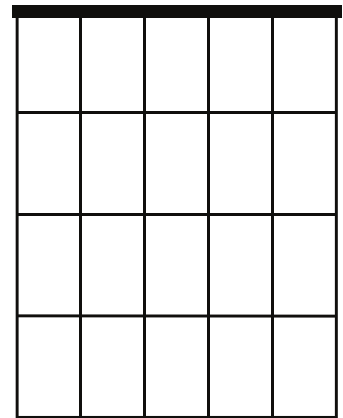
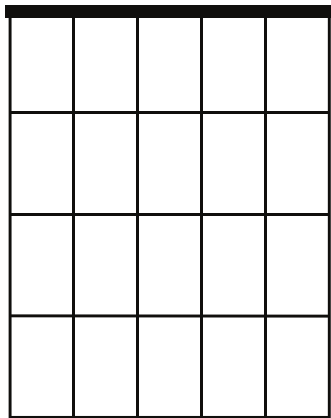
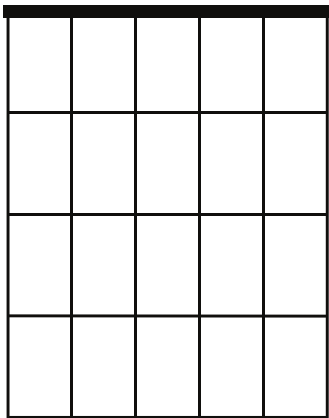
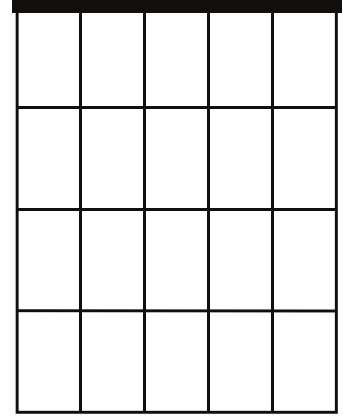
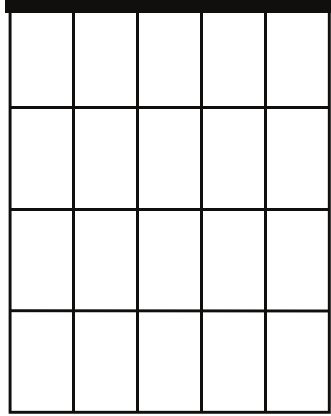
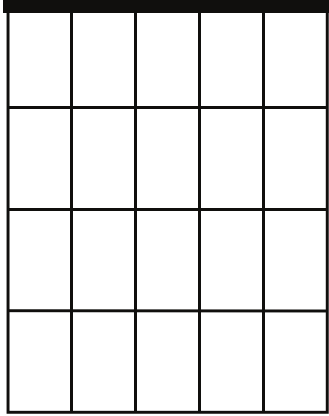


B7



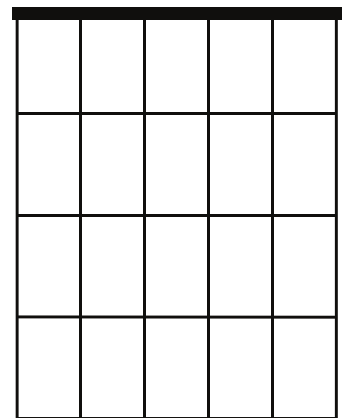
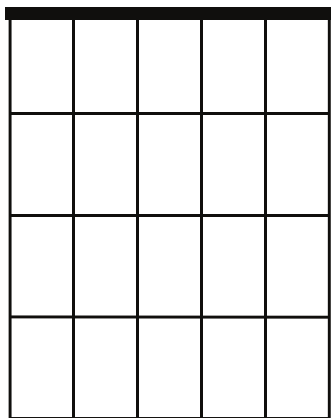
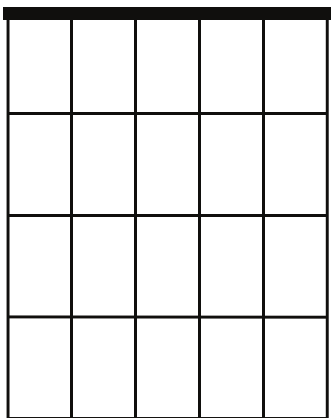
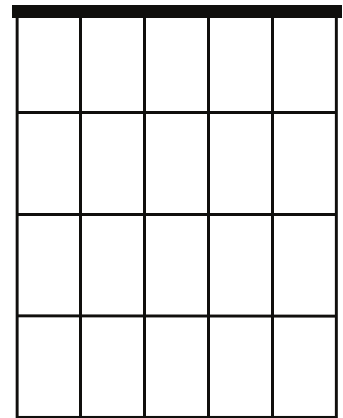
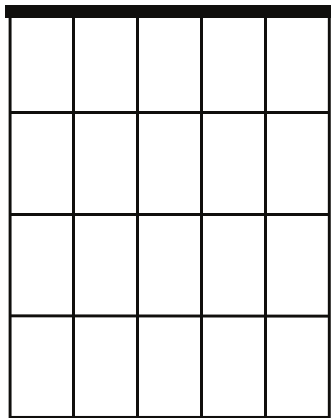
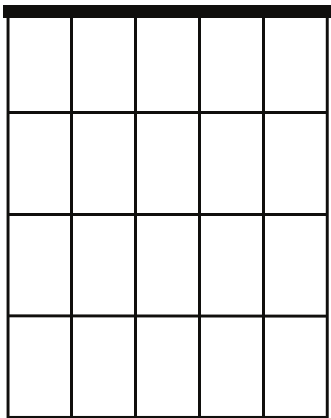
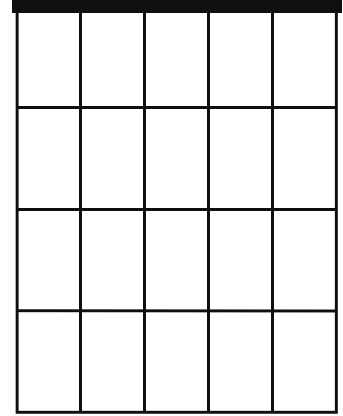
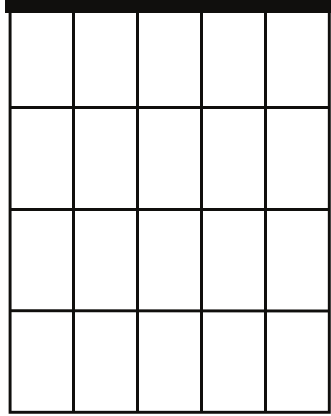
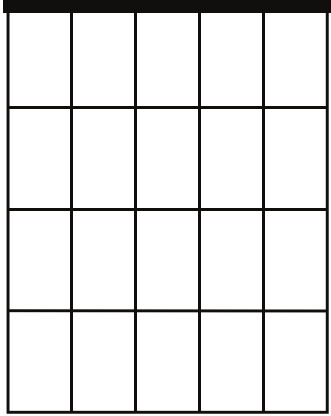


ACORDES





ACORDES



RITMICA





O metrônomo é um aparelho que emite sons para marcar o ritmo de uma música. Ele nos ajuda a tocar no tempo certo, sem acelerar ou desacelerar.

Funciona como o "tic-tac" de um relógio, marcando o ritmo de uma música de forma constante, indicando a velocidade que deve ser seguida.

Por exemplo, se ele estiver configurado para 60 batidas por minuto (BPM), isso significa que haverá uma batida para cada segundo, igual ao ritmo de um relógio.

Tente olhar para algum relógio analógico para você entender esse conceito visualmente.

A sigla BPM significa "batidas por minuto" e é usada para indicar a velocidade de uma música.

Quanto maior o número de BPM, mais rápido será o ritmo marcado pelo metrônomo.

Embora a ideia de marcar o tempo já existisse, foi o inventor alemão Johann Nepomuk Maelzel quem criou, em 1815, o primeiro metrônomo mecânico.



O metrônomo mecânico funciona com uma barra que balança de um lado para o outro, parecida com o pêndulo de um relógio antigo. Nessa barra, há um peso que você pode mover para cima ou para baixo



- Peso embaixo: a barra balança mais devagar, e o ritmo fica mais lento.
- Peso em cima: a barra balança mais rápido, e o ritmo fica mais acelerado.

Esse movimento faz o metrônomo marcar o tempo com sons regulares, tipo "tic-tac", ajudando a tocar no ritmo certo.

Hoje em dia, temos metrônomos digitais ou aplicativos no celular.



TIPOS DE RITMICA COM A MÃO DIREITA

O trabalho rítmico da mão direita é o que produz o som no violão. Existem diferentes formas de articular o som para criar variações de ritmo.

Aqui vamos ver três delas: rasgueado, plaquê e arpejo.

1- RASGUEADO

É o movimento de tocar as cordas de forma percussiva, usando a palheta ou os dedos. A ideia é atingir todas as cordas juntas, com um movimento horizontal, para cima e para baixo.

Esse tipo de rítmica é comum em música POP.

2- PLAQUÊ

No plaquê, usamos a ponta dos dedos para criar uma dinâmica de camadas entre o polegar e os outros dedos (anelar, médio e indicador).

Os três dedos funcionam juntos, de forma horizontal, tocando o acorde completo com um toque mais marcado e controlado.

Esse movimento é ótimo para ritmos como bossa nova, samba e baladas suaves, em que o toque precisa ser firme, mas delicado.



3- ARPEJO

O arpejo também usa a ponta dos dedos, mas aqui cada um toca separadamente, em sequência.

O polegar trabalha as cordas graves (6ª, 5ª e 4ª), enquanto indicador, médio e anelar atuam nas cordas médias e agudas.

O movimento é vertical, criando uma sensação de fluidez e continuidade sonora.

Resumo:

- Rasgueado → toque percussivo e horizontal, todas as cordas juntas.
- Plaquê → toque horizontal, dedos juntos, som marcado.
- Arpejo → toque vertical, dedos separados, som encadeado.

Essas três técnicas são a base para desenvolver controle rítmico, textura e expressividade no violão.

A mão direita é a que mais precisa do ouvido.

É ela que traduz o ritmo e o som que você imagina.

Então, ouça com atenção: perceba o que o seu ouvido pede e deixe a sua mão responder.

Com o tempo, ela vai aprender a acompanhar, equilibrar e criar exatamente o som que você quer ouvir.

EXERCÍCIOS DE TÉCNICA





Técnica, neste contexto do violão, está relacionada ao melhorar a coordenação motora, através de exercícios.

A palavra técnica vem do grego "téchne", que se traduz por "arte" ou "ciência". Por esse motivo que a técnica não é vista como algo somente mecânico ou motor, mas também, como algo intelectual (esforço mental para reduzir o esforço físico).

Estudar técnica é uma forma de preparar o corpo para responder aos comandos cerebrais com mais habilidade, proporcionando uma abertura de possibilidades sonoras e camadas de dificuldade.

Lembre-se que um estudo técnico é como fazer um exercício físico, necessita ser construído regularmente, além de todo cuidado básico com o corpo, como fazer pausas entre os estudos, alongar, etc.

Para nós, a técnica é como uma "academia de ginástica" para instrumentistas, preparando nossos músculos para ação!

⚠ ATENÇÃO: PROCURAR PROFISSIONAIS DA RESPECTIVA ÁREA DA SAÚDE EM CASO DE DESCON-FORTO, DORES OU LESÃO.

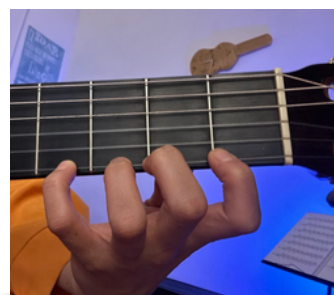


Esse exercício ajuda a desenvolver força, coordenação e controle dos dedos.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS!

Coloque cada dedo em uma casa:

- Dedo 1: Casa 1
- Dedo 2: Casa 2
- Dedo 3: Casa 3
- Dedo 4: Casa 4



Passo 1 – Pressionar:

- Aperte cada corda com a pontinha do dedo.
- Faça isso com cada dedo, um por vez.

Passo 2 – Martelar:

- Posicione o dedo no ar e "martele" a corda.
- Pressione a corda fazendo um "golpe" com o dedo, sinta a firmeza do movimento.

Passo 3 – Beliscar:

- Posicione o dedo na corda e puxe levemente para baixo com a ponta do dedo, fazendo um movimento que "belisca" a corda.
- Repita com cada dedo.



Consciência – Movimento

Neste primeiro exercício para a mão esquerda, trazemos o movimento lento para construção da consciência motora.

Os dedos se movimentam para cima e para baixo, individualmente e em duplas. Encostamos apenas na 1ª e na 6ª corda.

Tente se atentar a postura dos dedos e deixe os dedos relaxados.

É um exercício de consciência motora, não necessitando de força física, nem metrônomo, nem mão direita. Apenas movimentos extremamente lentos com os dedos da ME.

Objetivo: Gerar independência entre os dedos.

Recomendação: Ajustar postura da mão; realizar os movimentos lentamente (quanto +lento, +difícil, +controle adquirido); deixar a mão e os dedos relaxados (sem força, só movimento); deixe os dedos que não estiverem executando o exercício, parados na corda e relaxados, sem tensão e sem força.

Proposta: Colocar os 4 dedos da ME na 1ª corda e elevar até a 6ª corda, fazendo um movimento de ida e volta, sem encostar em outras cordas; Os dedos se movem primeiro individualmente, depois em duplas.



HISTÓRIA DO VIOLÃO





Séc. XVII

Antecessores
Alaúde / Chitarra
[Europa/1601-1700]



Séc. XIX

Nasce o violão Concertista
Modelo F. Torres
[Espanha /1801-1900]



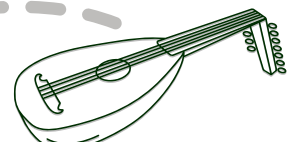
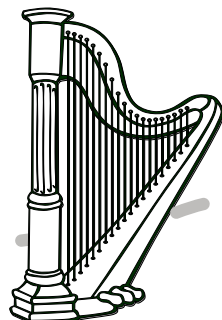
Séc. XX e XXI

Novas linguagens...
Popularização
[Mundo Moderno]

Até mais ou menos 1800 o violão como conhecemos hoje ainda não existia. Não é que não existisse nada parecido, ele teve uma família antes dele chegar, ou seja, o violão possui alguns ancestrais, muito interessantes!

Voltando bastante no tempo, observamos a evolução dos instrumentos de cordas. Tudo começou quando Pitágoras (500 a. C. – 490 a. C.) resolveu esticar uma corda, ouvir a sua vibração e fazer experimentos, cortando a corda em vários pedaços transformando em vários sons...

Com o desenvolvimento da tecnologia da época essa ideia se desenvolveu, e foi então criada a Lira, Harpa... Depois desse desenvolvimento, foi colocada uma tábua junto das cordas, para conseguir outras divisões de notas, assim surgiram os instrumentos com braço, como violinos, guitarras barrocas... Foi surgindo assim, a família das cordas



Mas voltando ao violão,
Existem lendas que falam sobre a sua origem.

Ele pode ter vindo dos
ponteios do alaúde árabe
(século VII)



ou dos rasgueados da
vihuela ou guitarra barroca.
(Século XV)

Até essa época, esses instrumentos eram utilizados
mais em grupo, sem um desenvolvimento
de protagonismo, mais como acompanhador.



O século XIX (1801...) é marcado pela influência do
"romantismo" nas artes e na sociedade europeia. O
romantismo foi uma quebra de padrão do comportamento
humano [desse contexto e dessa época].

Essa mudança, trazia uma preocupação com a natureza e com
voltar a se sentir parte dela. Através das artes, as pessoas
ficavam mais emotivas e individualistas.

Junto ao romantismo nasce uma nova figura: instrumentista
solista com grande habilidade técnica, como Paganini,
dentre outros.

A mudança causada por essa onda de "romantismo" em diversas artes, inclusive na música, fez com que os instrumentistas investissem em uma carreira de solistas, na busca de também estar em evidência.



Isso também influenciou a fabricação dos instrumentos, melhorando a engenharia por trás da construção dos instrumentos, para que a projeção de som, qualidade de timbre e diversos outros benefícios fossem implementados.

Essa mudança de construção dos instrumentos influenciou compositores a criarem um novo repertório, que explorasse mais essa nova construção e as novas habilidades técnicas.

Nesse contexto nasce o violão, com esse formato que utilizamos até hoje, o sucessor de uma geração e criado para ser "solista".

Construído pelo espanhol Antônio Torres, foi popularizado durante o século XIX através da vida e obra de Francisco Tárrega.

O violão foi levado a diversos países através das navegações.

Depois, acabou criando novas linguagens, sonoridades e vínculos, fazendo parte de diversas culturas de maneiras diferentes.

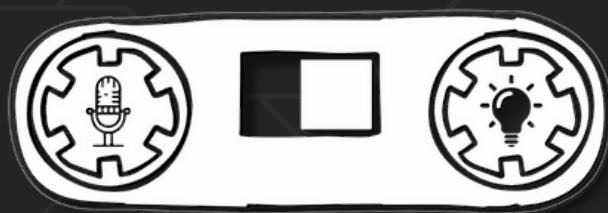
A construção do violão, feita por F. Torres – em comparação aos instrumentos anteriores – proporcionou aumento do tamanho do corpo e uma nova tecnologia interna, capaz de gerar mais volume e projeção sonora. Essa combinação de modificações, juntamente à escola que Tárrega havia construído, fez o violão ganhar notoriedade e cada vez mais popularidade. Houve a inclusão do violão nas salas de concerto e sua difusão internacional.



Depois, com a modernidade, o violão acabou se espalhando e recriando suas linguagens a partir do meio em que se encontrava. Aqui no Brasil, de norte ao sul, o violão é um instrumento que sempre esteve presente na cultura brasileira, utilizado como base para as mais diversas manifestações culturais e artísticas.

O violão chegou ao Brasil depois da viola portuguesa – mais conhecida atualmente como viola caipira – que era usada pelos jesuítas. Ao longo do tempo, o violão foi se tornando um instrumento versátil, que era utilizado nas “salas de concerto” e nos “fundos de quintal”.

Um outro fator foi a modernização, com a utilização de captadores para amplificação em caixa de som, que foram usados a partir do séc. XX, com a intenção de aumentar ainda mais o som. Com isso, surgiram também outros instrumentos, com corpo sólido, como a guitarra e o baixo elétrico.



ÁUDIO  VISUAL
Lab de TRANSFORMAÇÃO